

Construir barragem fica mais fácil

Governador do Estado assinou decreto que permite que elas sejam feitas em áreas que possuam trechos de vegetação secundária

Cristian Favaro

Os agricultores que quiserem construir barragens em suas propriedades vão ter menos dor de cabeça na hora de conseguir liberação. A facilitação é fruto de um decreto assinado no último sábado, pelo governador do Espírito Santo, Paulo Hartung.

A assinatura aconteceu durante encontro realizado na comunidade de Jacu, em Cachoeiro de Itapemirim. O evento reuniu mais de 500 produtores rurais de várias regiões do Estado e foi organizado pelo grupo Agricultura Forte ES, que reúne, além de produtores, lideranças rurais e representantes de entidades ligadas ao setor.

O decreto atende a uma reivindicação feita pelas entidades da área agropecuária. Na prática, ele vai simplificar a implantação de barragens, uma vez que vai permitir que elas sejam construídas em áreas que possuam trechos de vegetação secundária.

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, explicou

“Teremos a reserva hídrica e, ainda, uma cobertura vegetal maior”

Octaciano Neto, secretário de Estado da Agricultura



BARRAGEM: lei pede que seja plantada cinco vezes a vegetação que foi retirada para fazer a barragem, garantindo a reserva hídrica e a cobertura vegetal

que, enquanto existe uma legislação federal que permite a construção nesses terrenos, no Espírito Santo havia um decreto que proibia que barragens fossem construídas em áreas com essas características.

“O novo decreto veio para permitir essa construção. Mas se engana quem acha que ele vai prejudicar o meio ambiente. A lei federal pede que seja plantada cinco vezes a vegetação que foi retirada para fazer a barragem. Ou seja, teremos o benefício da reserva hídrica e, ainda, uma cobertura vegetal maior”, explicou.

O governador Paulo Hartung destacou que o Executivo tem atuado na busca por alternativas para auxiliar a agricultura capixaba a superar os desafios da crise de água. Além disso, ele destacou que é importante a sociedade modificar suas relações de consumo com os recursos hídricos.

“É importante conscientizar a todos sobre os desafios existentes. Estamos vivenciando um período climático de eventos extremos e, neste contexto, além de recuperar o meio ambiente, temos de criar alternativas. O governo sozinho não vai resolver os problemas. É necessário a sociedade estar mais consciente e engajada”, ressaltou.

O governador destacou a importância da agricultura para o Estado. “Nos últimos 50 anos, diminuiu seu impacto no PIB (Produto Interno Bruto), mas não reduziu sua importância social. A agricultura está presente na quase totalidade dos municípios do Estado”, defendeu.

ENTENDA

Mudanças nas regras

> **UM DECRETO ASSINADO** no último sábado, pelo governador do Estado, Paulo Hartung, vai simplificar a implantação de barragens, uma vez que vai permitir que elas sejam construídas em áreas que possuam trechos de vegetação secundária.

> **ANTES DA ASSINATURA**, a construção de barragens em terrenos com essas características era proibida, mesmo com uma lei federal autorizando a construção e exigindo algumas compensações.

Menos rigor com a mesma eficiência

> **SEGUNDO O SECRETÁRIO** de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, a mudança não vai agredir o meio ambiente, pelo contrário.

> **DE ACORDO COM** as regras que vão valer agora, o agricultor vai ter de plantar cinco vezes o que foi inundado para a construção da barragem. Ou seja, garantir reserva hídrica e mais vegetação.

Fonte: Governo do Estado.

Sete mil novos projetos até 2018

Graças à simplificação do processo de licenciamento de barragens, o Estado deve ganhar sete mil novos projetos desse perfil até 2018, segundo estimativas do secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto.

“Em média, eram licenciadas 100 barragens por ano. No ano passado, licenciamos 2.600. O processo para liberar a construção era muito burocrático e os agricultores preferiam fazer até sem regis-

trar. Simplificamos as necessidades, sem perder o rigor. Atualmente temos 33 mil barragens no Estado, nossa estimativa é chegar a 40 mil até 2018”, disse, ressaltando que todas elas se tratam de investimentos privados.

O secretário também apresentou o investimento de R\$ 60 milhões que o governo vai fazer até o final de 2018 na construção de cerca de 100 barragens no interior.

“São barragens de uso múltiplo,



ANTONIO COSME - 14/10/2015

OCTACIANO NETO disse que atualmente o Estado tem 33 mil barragens e que a estimativa, com a facilitação do licenciamento, é chegar a 40 mil até 2018

ANÁLISE

Antônio Marcus Machado, economista e professor universitário



“Agricultura precisa ser competitiva”

“O setor agrícola é muito presente em todo o Espírito Santo. Entretanto, sua maior relevância não é contabilizada em cifras para o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, mas a retenção das pessoas em suas cidades e regiões de origem, com mais emprego e renda.

Além disso, os investimentos na agricultura também cumprem um papel de estimular nas escolas o estudo de técnicas agrícolas, vendas e formação de preço, por exemplo. Eu vejo de extrema importância essas barragens, principalmente pelo impacto social no setor que elas podem trazer, ao abrir oportunidades de emprego e renda nas cidades.

A agricultura já é uma tradição no Estado, principalmente o café. Mas o setor precisa ganhar mais competitividade. O chamado Custo Brasil acaba minando a nossa produção e fazendo com que os nossos produtos percam em custo para outros países, principalmente por causa das nossas estradas e portos.

É preciso rever a infraestrutura e a legislação de tributos, por exemplo, para se ganhar na competitividade. A agricultura ser importante para nossa economia não é suficiente. Ela precisa ser competitiva”.

Octaciano Neto ressaltou que as políticas públicas que estão sendo adotadas pela secretaria estão diretamente ligadas às necessidades e solicitações dos trabalhadores do campo.

“A estrutura da secretaria ganhou reforço de duas novas gerências. São oito engenheiros e dois técnicos que estão trabalhando exclusivamente com a questão das barragens. Além disso, é importante frisar que estamos em diálogo permanente”.